



O Arquivo da Euronext – Bolsa de Lisboa: Metodologia e organização

Paulo Manuel dos Anjos Gonçalves

CEHR – Centro de Estudos Históricos e Religiosos, Portugal, paulomago4@gmail.com

Resumo

Apresentação com o objectivo de expor o método adoptado no projecto, em curso, de tratamento do Arquivo da Euronext- Bolsa de Lisboa e referir alguns dos resultados obtidos, até ao presente, na organização do acervo documental.

A Euronext é a empresa que gere a Bolsa de Lisboa, entidade com antecedentes desde o Século XV. O projecto consistiu na organização e descrição de parte do acervo documental na posse da empresa, que se encontra depositado, na actual, sede na Avenida da Liberdade, em Lisboa e que foi produzido entre 1837 e 2011. O objectivo é conhecer o funcionamento das instituições ligadas ao mercado bolsista, em Portugal e produzir um inventário, para permitir à empresa, que gere a Bolsa de Lisboa, a capacidade, com uma base científica, de dar ao acervo documental todos os usos que sejam do seu interesse, entre eles a sua disponibilização aos investigadores.

No trabalho aplicámos o Método Arquivístico e, por isso, dedicamos alguma atenção, dentro dos estreitos limites deste documento, a expor as respectivas bases teóricas e a referir alguns dos teóricos que melhor o explicaram. No resto do espaço apresentamos alguns dos resultados já obtidos a nível da organização, que é a tarefa fundamental dos Arquivistas.

Palavras-chave: Arquivos de empresas, organização, teoria, escola italiana, metodologia.

Introdução

O objectivo desta apresentação é expor o método adoptado no projecto de tratamento do Arquivo da Euronext- Bolsa de Lisboa e os resultados obtidos até ao presente.

A Euronext é a empresa que gere a Bolsa de Lisboa, entidade com antecedentes desde o Século XV. O projecto consistiu na organização e descrição de parte do acervo documental na posse da empresa, que se encontra depositado, na actual, sede na Avenida da Liberdade, em Lisboa e que foi produzido entre 1837 e 2011. O objectivo foi conhecer o funcionamento das instituições ligadas ao mercado bolsista, em Portugal e produzir um inventário, para permitir à empresa, que gere a Bolsa de Lisboa, a capacidade, com uma base científica, de dar ao acervo documental todos os usos que sejam do seu interesse, entre eles a sua disponibilização aos investigadores.

Os fundamentos e a descrição do método

O método adoptado foi o chamado Método Arquivístico designação cunhada por Lodolini (2008, p. 194-195) para designar de uma forma mais própria e significativa o Metodo Storico, que tem sido proposto por uma plêiade de grandes teóricos italianos, desde 1867, na sua primeira formulação por Francesco Bonaini, ver (Lodolini 2008, p. 199) até aos nossos dias.

A designação é mais própria para evitar o perigo deste método ser considerado ultrapassado e sem virtualidades para acompanhar o aprofundamento do pensamento teórico e as exigências a que está

submetido o trabalho dos arquivistas num ambiente de grande fluidez tecnológica e social. Ou seja para evitar o risco de transmitir uma percepção errada como aquela já defendida por Silva (2002, p. 169) «o método ... parece esgotar-se numa leitura historicista».

A operacionalidade e eficácia deste método é baseada na sua longa aplicação prática e mais ainda na longa reflexão teórica sobre os princípios que lhe subjazem e sobre o uso dele feito. Trata-se de uma prolongada tradição teórica com aperfeiçoamentos e desenvolvimentos que o enriqueceram e aprofundaram. Para nos restringirmos ao Século XX/XXI, podemos referir, além de Elio Lodolini, Eugénio Casanova, António Panella, Leopoldo Cassese, Giorgio Cencetti, referidos por Silva (2002, p. 168) e outros não citados na referida obra, como Filippo Valenti, Claudio Pavone, Arnaldo D'Addario, Paola Carucci, Antonio Romiti, Raffaella Maria Zaccaria, Augusto Antoniella.

Estes teóricos estão de acordo quanto a pontos essenciais, mas aperfeiçoaram e aprofundaram criticamente algumas ideias, como no caso das relações entre a instituição produtora e o Arquivo, que evoluiu da posição de Cencetti, «cit. Por.» – «o Arquivo espelha a instituição» (Lodolini, 2008, p. 313), para visões mais de acordo com a complexidade dessa relação, como as expostas por Valenti (2000, p. 72) «o arquivo espelha a instituição, mas sob modalidades arquivísticas e, como tais, variáveis segundo as épocas e o contexto» e por Pavone (2004, p. 71-75). Os debates, em 1969 e 1970, entre Lodolini, por um lado e Pavone e Valenti, por outro, foram muito produtivos para o aperfeiçoamento crítico do método arquivístico.

As obras dos teóricos e arquivistas italianos têm grande eco no mundo hispânico e o método arquivístico, ainda que com designações diferentes, é aplicado igualmente pelos Arquivistas dos países de língua Espanhola, como Antónia Herédia Herrera em Espanha, ou Gustavo Villanueva Bazán no México. O método está na base da norma internacional ISAD'G e da sua adaptação portuguesa, as ODA, Orientações para a Descrição Arquivística.

O Método Arquivístico tem por base o princípio fundamental do respeito pela ordem original do Arquivo. O Arquivista deve reordenar os documentos, com total respeito pela ordem que lhes foi atribuída pela entidade produtora. A dificuldade em atingir este objectivo e os esforços para a ultrapassar são factores fecundos para o arquivista, pois obrigam a um trabalho de pormenorizada investigação sobre as entidades produtoras, para obter um conhecimento aprofundado da respectiva história, das características a nível da estrutura, métodos de gestão, práticas arquivísticas, locais onde funcionaram, pessoas que nelas trabalharam, assim como do contexto institucional, social e político, onde estavam integradas.

A aplicação deste método possibilita preservar uma das características mais importantes dos Arquivos – os complexos nexos que ligam os documentos entre si desde que são produzidos, só possíveis de serem mantidos se os documentos se conservarem, ou forem reintegrados nos lugares onde foram arquivados.

Um arquivista português deve estar igualmente atento aos contributos de outras tradições arquivísticas, que seja possível harmonizar com o Método Arquivístico. Entre eles é de grande utilidade Michel Duchein, que definiu os cinco critérios para identificar um fundo «cit.Por» ROUSSEAU (1998, p. 93-94).

A aplicação do método e os resultados obtidos

As duas grandes fontes para a referida investigação são o conjunto da legislação geral referente à

instituição e os seus regulamentos internos, que devem ser exaustivamente identificados e analisados de um ponto de vista arquivístico assim como a informação contida nos documentos, devendo ambas ser constantemente cruzadas. De grande auxílio será a existência de monografias sobre a instituição produtora e estudos sobre instituições do mesmo tipo.

No caso da Bolsa de Lisboa foram reunidos um numeroso conjunto de diplomas legais e serviu de apoio fundamental uma obra de grande nível científico, da autoria de Ruy Ennes Ulrich, publicada em 1905, com 2ª edição em 2011.

A aplicação do método, que expusemos de forma muito sucinta levou-nos a identificar a existência de sete fundos, a saber: o Fundo da Bolsa de Lisboa Euronext e seis fundos por ela custodiados. São os seguintes: dois fundos da Bolsa de Lisboa, com uma relação antecessora do Fundo da Bolsa de Lisboa Euronext, dois fundos da Bolsa do Porto, com uma relação sucessora entre eles e dois fundos das Bolsas de Mercadorias, que existiram em cada uma das cidades, com relações complementares com as outras bolsas das respectivas cidades. Apresentamos de seguida um quadro, com os fundos ordenados por ordem geográfica e cronológica.

TABELA Nº 1 – GUIA DE FUNDOS DA BOLSA DE LISBOA – EURONEXT.

| Nº | FUNDOS | DATAS | CARACTERÍSTICAS. |
|----|---------------------------------|------------|--|
| 1 | Bolsa de Lisboa. | 1837-1974. | Fundo produzido pela Bolsa de Lisboa, que, nesta época, é uma bolsa de valores e uma instituição privada em que desempenham papel fundamental, e de direcção, os corretores. |
| 2 | Bolsa de Mercadorias de Lisboa. | 1903-1949. | Fundo produzido pela Bolsa de Mercadorias de Lisboa, com as mesmas características da bolsa de valores que foi especialmente apoiada pelo Estado Novo. |
| 3 | Bolsa de Lisboa. | 1975-1999. | Fundo produzido pela Bolsa de Lisboa, que, nesta época, é um organismo do Estado, tutelado pelo Ministério das Finanças. |
| 4 | Euronext - Bolsa de Lisboa. | 1999-2011. | Fundo produzido pela Bolsa de Lisboa, que, passou a ser uma empresa privada, depois de 1999, constituída pela fusão da Bolsa de Lisboa com a Bolsa de Valores do Porto. |
| 5 | Bolsa de Valores do Porto. | 1891-1974. | Fundo produzido pela Bolsa de Valores do Porto, que, nesta época, é uma instituição privada em que desempenham papel fundamental, e de direcção, os corretores. |
| 6 | Bolsa de Mercadorias do Porto. | 1906-1948. | Fundo produzido pela Bolsa de Mercadorias do Porto, com as mesmas características da bolsa de valores da mesma cidade e que foi especialmente apoiada pelo Estado Novo. |
| 7 | Bolsa do Porto. | 1981-1999. | Fundo produzido pela Bolsa de Lisboa, que, nesta época, é um organismo do Estado, tutelado pelo Ministério das Finanças. A Bolsa do Porto foi extinta por fusão com a Bolsa de Lisboa. |

A título de exemplo apresentamos de seguida os quadros de classificação dos dois fundos de que existe maior quantidade de documentação. De acordo com o método adoptado, no Fundo Nº 1 incluímos os livros usados pelos corretores, divididos por três colecções, que serão descritos segundo a NP 405, numa listagem sequencial de títulos.

TABELA Nº 2. QUADROS DE CLASSIFICAÇÃO DOS FUNDOS Nº 1 e 5.

| UNIDADES ARQUIVÍSTICAS | DESIGNAÇÕES | DATAS |
|------------------------|---|------------|
| Fundo Nº 1 | Bolsa de Lisboa. | 1837-1974. |
| Secção | Câmara dos Corretores | 1837-1974. |
| Série | Registos/boletins das cotações | 1837-1974. |
| Série | Cotações Diárias do preço corrente de dívida consolidada interna. | 1861-1871. |
| Série | Actas da Câmara dos Corretores. | 1901-1971. |

| | | |
|---|--|------------|
| Série | Registos de operações a prazo. | 1902-1950. |
| Série | Processos de admissão à cotação de empresas e títulos. | 1904-1974. |
| Série | Cotações de câmbios. Extra Bolsa. | 1924-1935. |
| Série | Protocolos de escrituração comercial dos correctores. | 1933-1945. |
| Biblioteca da Câmara dos Corretores. Colecção 1. | Boletins de cotações. | |
| Colecção 2. | Relatórios e contas de empresas. | 1895-1911. |
| Colecção 3. | Livros técnicos de apoio. | |
| Fundo Nº 5 | Bolsa do Porto. | 1891-1974. |
| Secção | Câmara dos Corretores | 1895-1974. |
| Série | Registos de cotações | 1895-1955. |
| Série | Copiadores de atestados e certidões | 1896-1964. |
| Série | Actas da Câmara dos Corretores | 1902-1974. |
| Série | Registo de operações a prazo | 1902-1949. |
| Série | Registos de admissão à cotação | 1905-1914. |
| Série | Cadernos manuais dos correctores | 1910-1912. |
| Série | Cotações cambiais | 1914-1920 |
| Série | Registos de operações ao portador | 1951-1963. |
| Série | Registos de certidões e atestados | 1953-1974. |
| Série | Protocolos de escrituração comercial dos correctores | 1961-1974. |
| Secção | Serviços da Bolsa. | 1933-1975. |
| Série | Registos de assiduidade | 1933-1975. |

Nesta fase dos trabalhos ainda não foi possível aceder a toda a documentação existente e por isso os dados apresentados são provisórios. Por esse motivo não colocámos ainda o código de identificação nas unidades arquivísticas. Mesmo assim já é um adquirido que se deram perdas de documentação ao longo dos tempos.

Conclusão

Na realização deste projecto está a ser testada, mais uma vez, a aplicação do Método Arquivístico, sendo assim possível acrescentar um novo objecto, para as reflexões teóricas sobre os limites e os possíveis aprofundamentos críticos do referido método, pois, em Arquivística, a interacção entre a técnica e a teoria é indispensável para o desenvolvimento da disciplina. Em segundo lugar lançou-se a base para a Bolsa de Lisboa passar a possuir um Acervo documental organizado com bases científica, que será um recurso central na estrutura da empresa.

Referencias bibliográficas

DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – Orientações para a descrição arquivística. 2.ª v. [Em linha]. Lisboa: DGARQ, 2007. [Consult. 21 Nov. 2017] Disponível na Internet: <<http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/oda1-2-3.pdf>>

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *ISAD(G): General International Standard Archival Description: adopted by the Committee on Descriptive Standards, Stockholm, Sweden, 19-22 September 1999*. 2nd ed. [Em linha]. Ottawa: CIA/CDS, 2000. [Consult. 21 Nov. 2017] Disponível na Internet: <[http://www.hmc.gov.uk/icacds/eng/ISAD\(G\)](http://www.hmc.gov.uk/icacds/eng/ISAD(G))>

LODOLINI, Elio (2008) – *Archivistica: principi e problemi*. 13ª Ed. Milano; Franco Angeli.

PAVONE, Claudio (2004) – *Intorno agli Archivi e alle Istituzione. Scritti di Claudio Pavone*. [Em linha]. Roma : Ministero per i Beni e le Attività Culturali Ufficio Centrale per i Beni Archivistici. [Consult. 30 de Jul. 2018]. Disponível na Internet: <[URL:http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_84_I.pdf](http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_84_I.pdf)>.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol (1998) – *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

SILVA, Armando Malheiro et alia (2002) – *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Vol. 1 (2ªed.). Porto: Afrontamento.

ULRICH, Ruy Ennes (2011) - *Da bolsa e suas operações*. 2º ed. revista. Coimbra : Imprensa da Universidade de Coimbra.

VALENTI, Filippo (2000) - *Scritti e lezioni di archivistica, diplomatica e storia istituzionale*. [Em linha]. Roma : Ministero per i Beni e le Attività Culturali. Dipartimento per i Beni Archivistici e Librari. Direzione Generale per i Archivi. [Consult. 30 de Jul. 2018]. Disponível na Internet: <URL:http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_57.pdf>.